

Módulo 5

Império do Brasil: unidade, ordem e civilização

Em 1823, um ano depois da proclamação da independência, um atento observador estrangeiro deixou algumas anotações sobre as dificuldades que a antiga colônia portuguesa teria de enfrentar para se tornar uma nação. Vejamos o que ele disse:

O Brasil é um país nascente, um povoado de habitantes de diversas cores que se aborrecem mutuamente. As capitanias não se podem auxiliar mutuamente, por estarem separadas por setores imensos, de modo que aquele país não forma ainda um reino inteiro e contínuo (...).

Formar um reino inteiro e contínuo. Sabe o que isso significava? Significava unificar aquelas diversas regiões que constituíram a América Portuguesa. O Brasil não deveria repetir a América Espanhola – que, como você viu na aula anterior, se dividiu em uma série de pequenos países. A **unidade** do território brasileiro teria que ser preservada a qualquer preço.

O segundo desafio era enfrentar a questão da participação política, num país onde a maior parte da população era formada por pretos livres e escravos, índios e mulatos. Teriam eles os mesmos direitos que os brancos? Como transformar essa massa de “diversas cores” num povo? Acima de tudo, era preciso garantir a **ordem social**.

Havia ainda um terceiro desafio. Como se poderia construir, na região tropical, uma **civilização**? Com que cara o Brasil iria fazer parte do conjunto das nações civilizadas? Que modelo seguir? O americano ou o europeu?

Veja bem. Postos os desafios, o problema era como enfrentá-los. É disso que vamos tratar neste módulo. Nas três próximas aulas, veremos como a **elite imperial manteve o Brasil unido, impôs a ordem e construiu uma civilização**.